

Noticiário

Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

GALERIA DOS CAMPEÕES



FLUMINENSE, premiado na última Exposição de Uberaba, é crioulo da Fazenda Liberdade, Altinópolis, propriedade do nosso freguês, Sr. Arlindo Vicentini. Está inscrito para a I Exposição de Bovinos das Raças Indianas, a realizar-se no Parque da Água Branca, S. Paulo, entre 19 e 27 de maio do corrente.

Produção de bois gordos



bovinos

No Estado de São Paulo, as zonas dedicadas essencialmente à engorda de bois caracterizam-se pela decisiva predominância de pastagens formadas pelo capim Colônião. Ótima gramínea, não resta dúvida, capaz de produzir, na época das chuvas, enorme quantidade de forragem verde. Tão grande é o volume que ela produz nessa estação, que um alqueire pode suportar dez ou mais cabeças. Porém, lamentavelmente, passadas as chuvas e chegada a "sêca", o mesmo alqueire mal dá para manter dois ou três animais. Neste período do ano, não há boi gordo. Nos pastos, só se vêem bois que lutam contra a fome; bois que, por serem novos, teriam que aumentar rapidamente de peso e que, no entanto, em vez disso, perdem peso sensivelmente; animais que, mal aproveitando o alimento seco que ingerem, cada dia mais se enfraquecem e acabam caindo num estado de grande depauperamento orgânico. E isto acontece mesmo quando comem grande quantidade do capim seco que se lhes dê à vontade.

No fim do período da "sêca", os bois estão em tal estado de fraqueza, que podem ser

comparados a indivíduos que foram atacados por uma moléstia muito grave e têm necessidade de longa convalescência. O pior é que normalmente as vítimas são animais jovens, o que torna as consequências ainda mais lastimáveis.

É devido a esta alternância de carência (sêca) e abundância (chuvas) que temos bois para o matadouro somente com mais de três anos e, mesmo, mais de quatro. No entanto, são bois que, na metade ou até em menos tempo, poderiam atingir o mesmo peso. Bastaria para isso que recebessem sempre capim verde à vontade. Todavia, sem pretender chegar a essa perfeição, vários sistemas permitem ganhar sem esforço seis meses ou até um ano na engorda dos bois de internada. Atualmente, estamos realizando experiências, cujos resultados aqui serão publicados.

Para economizar seis meses na engorda, tempo bastante apreciável, é suficiente corrigir desde a primeira idade dos bezerros, ou já nas próprias vacas enxertadas, pelo menos as deficiências minerais acarretadas pelo Colônião.

Esta correção, fácil e econômica, dará aos animais o necessário de cálcio, fósforo, cobre, cobalto, iodo etc. A mineralização contínua, dando-se no côcho minerais misturados ao sal comum (SAL MINERALIZADO TORTUGA), é imprescindível tanto na época das chuvas quanto na "sêca".

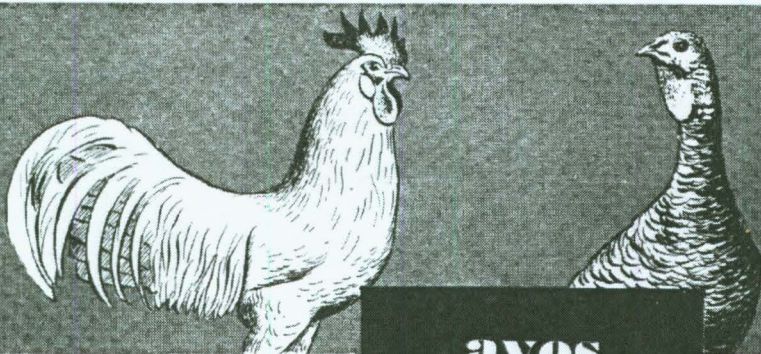
No período das chuvas, supre a deficiência de minerais raros e corrige o desequilíbrio fosfo-cálcico. No tempo da "sêca", facilita a digestão do capim seco; corrige as deficiências de cálcio, fósforo etc.; graças à ação conjugada do ferro, cobre e cobalto, aumenta os glóbulos vermelhos no sangue (função antianêmica), trazendo maior resistência às doenças.

Em resumo, a mineralização continuada dos bois nas internadas possibilita:

- a) atravessar a "sêca" em bom estado de nutrição;
- b) evitar o depauperamento orgânico e a anemia;
- c) o desenvolvimento rápido dos animais, quando as primeiras chuvas cobrem com o verde do Colônião, as planícies onduladas das internadas.

F. Fabiani

Engorda de frangos



aves

Vai crescendo sempre o número de avicultores, inúmeras sendo as consultas daqueles que se dedicam exclusivamente à criação de frangos de corte ou de aves de raças pesadas. Em geral, adquirem os pintos e, então, têm que enfrentar o problema da engorda dos frangos. Enquanto os japoneses detêm a supremacia na "avicultura branca", a produção de frangos é geralmente feita pelos brasileiros, os quais preferem as cercanias das grandes cidades, para instalar suas granjas, razão por que é nessas zonas que a nova especialidade avícola mais se desenvolve.

Na avicultura de corte, faz-se mensalmente a renovação de uma parte do plantel, o que permite trabalhar com menor número de aves. Assim, torna-se mais rápido o giro do capital e menor a despesa com instalações, duas grandes vantagens que muito favorecem este tipo de criação. Como logo se conclui, a base econômica da empresa reside, então, em três pontos principais:

1) redução do tempo para a obtenção do peso comercial dos frangos ou consecução do maior peso possível no tempo economicamente útil;

2) consumo mínimo de alimento por unidade de peso ganho;

3) mortalidade mínima, que também é de fundamental importância para a criação em rodízio mensal. Quanto a esta última condição, devemos esclarecer que a mortalidade superior a 5% já é excessivamente onerosa para este setor da exploração avícola, o que não acontece com aqueles em que

as aves permanecem em produção por um período mais longo. Em outras palavras, quando o tipo de exploração permite que as aves produtoras sejam mantidas vivas por um período relativamente longo, os prejuízos devidos à mortalidade dos pintos são em parte compensados pela produção durante um tempo maior, ao passo que, na criação de frangos de corte, não há essa compensação, por que os lotes devem suceder-se o mais rapidamente possível.

A satisfação das três condições acima enumeradas, que condicionam o êxito do avicultor, depende por sua vez da aquisição de pintos de boa procedência e da alimentação adequada. Esta é tida como ideal quando permite a satisfação das duas primeiras condições, isto é: obtenção do peso comercial no menor tempo ou consecução do maior peso possível, dentro do prazo economicamente útil (90 dias). Isto é muito importante, porque, depois dos 90 dias, o consumo de ração por unidade de peso ganho aumenta progressivamente.

Se, em outros casos, há absoluta necessidade de uma alimentação inicial de alto valor biológico, ou seja, rica de proteínas de boa qualidade, vitaminas, minerais e antibióticos, ainda mais decisiva é a sua importância no caso de frangos de corte. Em verdade, o rápido desenvolvimento muscular e ósseo, que se traduzirá no aumen-

to satisfatório de peso, só é possível com uma alimentação contendo os princípios enumerados. Ademais, o bom rendimento das rações, a prevenção de doenças e a diminuição da mortalidade não se obtêm sem completa integração vitamínica, com vitaminas estabilizadas, como as encontradas no Polivitamínico "TORTUGA", no qual a terramicina age, coadjuvando a ação das vitaminas.

No "NOTICIÁRIO TORTUGA", n.º 5, Ano I, Dezembro 1955, publicamos os resultados de experiências por nós realizadas com aves New Hampshire, nas quais se compararam os resultados da alimentação com e sem vitaminas. Em todas elas, assim como em outras feitas em criações de fregueses nossos, conseguimos sempre melhores resultados com as rações indicadas no esquema publicado naquele número do "NOTICIÁRIO TORTUGA".

Para os frangos de 60 a 90 dias, pode-se usar a fórmula que então indicamos para aves de 40 a 60 dias, porém, suplementada com 10 a 15 gr de quirera por cabeça, distribuída à tarde.

Esperamos, com esta breve nota, cooperar com os pequenos avicultores que, em espaço reduzido, como o fundo de um quintal ou um armazem velho, se dedicam a este setor da avicultura.

GUIDO GATTA

Para qualquer esclarecimento sobre o assunto e assistência técnica, escrevam à Seção Técnica da TORTUGA, que possui dois técnicos especializados em avicultura, ao inteiro dispor dos srs. avicultores.

O SAL MINERALIZADO TORTUGA



E' ECONÔMICO E DE FÁCIL ADMINISTRAÇÃO

★ O SAL MINERALIZADO TORTUGA contém: Sódio, cloro, cálcio, fósforo, manganês, magnésio, iodo, cobre, COBALTO, ferro, zinco e traços de outros metais.

★ O SAL MINERALIZADO TORTUGA EVITA:

- 1) o cio irregular e a baixa fertilidade;
- 2) A parição de bezerros fracos;
- 3) A baixa produção de leite e, portanto, o enfraquecimento dos bezerros;
- 4) O atraso no crescimento das novilhas e garrotes;
- 5) As perturbações gástricas e o mau aproveitamento dos alimentos;
- 6) O desenvolvimento lento e a engorda reduzida dos bois de corte.

★ Para administrá-lo, basta ABRIR O SACO E DESPEJA'-LO no cocho.



Sem minerais não há vida

OS COMPLEXOS MINERAIS IODADOS E OS POLIVITAMÍNICOS PARA BOVINOS - SUINOS - EQUINOS E AVES

são produtos preparados de acôrdo com as últimas descobertas da ciência PROPORCIONAM:

- a) PRODUÇÃO ELEVADA
- b) RESISTÊNCIA ÀS DOENÇAS
- c) MÍNIMO DE MORTALIDADE DOS ANIMAIS NOVOS
- d) DESENVOLVIMENTO RÁPIDO
- e) MAIOR FERTILIDADE
- f) ECONOMIA DE RAÇÕES

EXPERIMENTE-OS

COMPLEXOS MINERAIS IODADOS E POLIVITAMÍNICOS

TORTUGA

Produtos da Ciência para o Aumento da Produção

TORTUGA — Cia. Zootécnica Agrária

Av. João Dias, 1.360 - Tel.: 61-1712 - S. PAULO

